NOSSA CHANCE

CADERNO DE ATIVIDADES PARA ADIAR O FIM DO MUNDO

Comitê COP30

NOSSA CHANCE DE AGIR PELO CLIMA É AGORA!

Com a chegada da COP 30 ao Brasil, temas como justiça climática, sistemas alimentares, adaptação, mitigação e transição justa devem ganhar ainda mais destaque nas conversas públicas e nas decisões políticas. Compreender esses conceitos é fundamental para reconhecer como eles se conectam com a realidade enfrentada nos nossos territórios.

Seja na luta por acesso à água, na produção de alimentos, ou na defesa de direitos e modos de vida ameaçados.

Foi com esse propósito que nós do Comitê COP 30 desenvolvemos este caderno de atividades: oferecer conteúdos acessíveis e atividades que incentivem o pensamento crítico, apoiem o trabalho das organizações da nossa rede e fortaleçam a capacidade de atuação das pessoas como agentes de transformação social.

Acreditamos que ampliar o entendimento sobre as mudanças climáticas e suas interseções é um passo essencial para construir respostas coletivas, justas e enraizadas nos saberes e nas experiências dos nossos territórios. Este material é parte da campanha "Nossa chance para adiar o fim do mundo", uma iniciativa que acredita que, justamente dos territórios mais afetados pela crise climática, brotam a criatividade e a inventividade necessárias para construir soluções efetivas diante dos desafios do nosso tempo.

É UM PROJETO QUE DEFENDE A IMPORTÂNCIA DE SER OUSADO, ESPERANÇOSO E, ACIMA DE TUDO, DE ENVOLVER AS PESSOAS. QUANTO MAIS O POVO PARTICIPA DOS PROCESSOS DE DECISÃO, MAIS EFICIENTES E JUSTAS SE TORNAM AS SOLUÇÕES.

NÃO É MAIS PREVISÃO:

ESTAMOS VIVENDO A CRISE CLIMÁTICA

Se um dia aprendemos, nas aulas de ciências, que em um futuro distante poderíamos ficar sem água se não cuidássemos das nascentes, que os ursos polares perderiam seu habitat com o derretimento das geleiras no Ártico, e que nossos netos talvez presenciassem a extinção de espécies devido à destruição dos seus habitats naturais. Hoje, tudo isso já faz parte da nossa realidade. As mudanças climáticas não são mais uma previsão, elas já afetam diretamente os nossos territórios, de formas para as quais não fomos preparados.

A crise climática vem, com cada vez mais intensidade, inundando cidades, secando rios e isolando comunidades, afetando o acesso à comida e nos fazendo enfrentar ondas de calor extremo.

Esses impactos atingem até mesmo a produção dos alimentos mais essenciais da nossa cultura alimentar como o café, o açaí, a macaxeira e muitos outros.

O aumento da temperatura do planeta é um fato, e está acontecendo agora, como resultado direto das atividades humanas - principalmente pela queima de combustíveis fósseis, a produção industrial, o desmatamento e a agropecuária intensiva.

A ciência já aponta essa realidade há décadas. Por isso, há mais de 30 anos, países de todo o mundo se reúnem anualmente nas "Conferências das Partes" (COPs) para discutir formas de reduzir os impactos da crise climática. Um marco importante dessas negociações foi o Acordo de Paris, firmado em 2015, que estabeleceu o compromisso coletivo de limitar o aumento da temperatura global a no máximo 1,5°C em relação aos níveis pré-industriais.

MAS POR QUE 1,5°C?

O QUE ESTÁ EM JOGO SE ULTRAPASSARMOS ESSE LIMITE?

Estudos científicos mostram que manter o aquecimento global abaixo de 1,5°C é fundamental para evitar os efeitos mais graves da mudança do clima. Acima desse ponto, aumentam significativamente os riscos de eventos extremos como secas severas, inundações catastróficas, ondas de calor mais longas e intensas, além da perda irreversível de ecossistemas como florestas tropicais e recifes de corais. Milhões de pessoas podem perder acesso à água potável, alimentos e abrigo. Cada fração de grau importa - e pode representar a diferença entre adaptação e colapso.

A boa notícia é que as soluções existem. Porém, elas são complexas e exigem mudanças estruturais profundas, que só serão possíveis com o envolvimento ativo de governos, empresas, comunidades e indivíduos. A construção de um futuro habitável depende de ações imediatas e coletivas.

SISTEMAS ALIMENTARES

São as redes de produção e transformação dos alimentos, envolvendo processos desde o plantio até a distribuição e o descarte.

Ex: agricultura, pecuária, refeitórios, sistemas de compostagem.

E O QUE ISSO TEM A VER COM CLIMA?

Os sistemas alimentares são altamente sensíveis às mudanças climáticas, pois plantar, cultivar e colher dependem de um clima em equilíbrio. Ao mesmo tempo em que esses sistemas são parte do problema, também podem ser parte da solução. De um lado, a agropecuária em larga escala - principal fonte de emissões de gases de efeito estufa (GEE) no Brasil - contribui significativamente para o agravamento da crise climática.

Por outro lado, é inegável que precisamos continuar produzindo alimentos para garantir o sustento das pessoas. A boa notícia é que já existem formas sustentáveis de produzir, e elas não são nenhuma novidade!

Nossos ancestrais desenvolveram práticas agrícolas em harmonia com a natureza, cultivando alimentos dentro de florestas e mantendo a integridade dos ecossistemas. Essas práticas tradicionais permitem a produção de alimentos suficientes para alimentar comunidades inteiras, ao mesmo tempo em que protegem a biodiversidade e os recursos naturais.

AGROPECUÁRIA DE LARGA ESCALA

- Produz grandes quantidades de commodities principalmente para exportação.
- Responsável pelo desmatamento de grandes áreas de floresta e pela degradação do solo.
- Utiliza adubos químicos importados (cuja produção e transporte é altamente emissora).
- Monoculturas: plantio extensivo de uma espécie só.
- Muito vulneráveis às variações climáticas.

Commodities: São bens primários, geralmente em estado bruto ou pouco processado, que são produzidos em grande escala e negociados no mercado internacional com preços padronizados. Ex: soja, ferro, petróleo

SISTEMAS AGROFLORESTAIS

- Variedade de plantas e culturas (hortaliças, frutíferas, criação de animais, etc).
- Utiliza adubos orgânicos, melhorando a qualidade do solo.
- Produção diversificada e focada no mercado interno.
- Maior capacidade de resposta às variações do clima, pois diferentes espécies têm diferentes níveis de tolerância.
- Contribui para o sequestro de Carbono e manutenção da biodiversidade.
- Regenera e mantém a integridade de ecossistemas.

ATIVIDADE

DE ONDE VEM O QUE COMEMOS?

OBJETIVO:

Investigar a origem, a produção e os impactos dos alimentos que consumimos no dia a dia, compreendendo as cadeias produtivas e refletindo sobre desperdício e sistemas alimentares.

Tempo de duração aproximado: 1h30 (em casa) + 2h (em sala)

1. SELEÇÃO DE ALIMENTOS

Liste 5 alimentos que você consome com frequência no seu cotidiano (podem ser in natura ou industrializados). **DICA:** escolha produtos variados (frutas, cereais, carnes, laticínios, processados).

2. INVESTIGAÇÃO INICIAL

Observe as embalagens (ou pesquise, se o alimento for in natura):

- Quais são as espécies de plantas ou animais presentes no produto em maior quantidade?
- Onde esses alimentos são produzidos? (cidade, estado, país)

3. PESQUISA ORIENTADA SOBRE PRODUÇÃO

Investigue, para cada alimento:

- Etapas da produção Exemplo: plantio/criação → colheita/abate → processamento → transporte → comercialização).
- Tipo de sistema de produção: agricultura familiar ou agronegócio?

Sugestão: pesquise sobre a marca do produto. Se for um produto sem marca, comprado no comércio local, converse com quem te vendeu o produto sobre seus fornecedores.

- Principais insumos utilizados (fertilizantes, ração, água, energia)

4. O QUE FICA FORA DO PRATO

- Pense no desperdício: quais partes do alimento não são aproveitadas? Para onde vão?
- Há embalagens? Elas são recicláveis?

5. PRODUÇÃO VISUAL

- Cada participante deve preparar um cartaz mostrando: nome e imagens dos alimentos, local de produção, principais etapas da cadeia produtiva, informação sobre o sistema de produção.
- Tire uma foto do cartaz com você segurando um prato contendo esses alimentos e envie para o organizador da atividade. Se postar no instagram, marque a campanha Nossa Chance: @nossa.chance.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Papel/cartolina para o cartaz.
- Canetas, lápis de cor ou marcadores.
- Dispositivo com acesso à internet para pesquisa.
- Embalagens ou rótulos dos alimentos (se disponíveis).

SUGESTÃO PARA APLICAÇÃO

ANTES DA AULA: Pedir aos alunos que comecem a pesquisa com pelo menos 1 semana de antecedência antes da aula

FECHAMENTO DA ATIVIDADE

- Apresentar os cartazes e mapas em sala.

DISCUTIR:

- Quais alimentos percorrem distâncias maiores para chegar ao prato?
- Quais têm maior participação da agricultura familiar?
- Onde ocorre mais desperdício?
- Destacar a importância de conhecer a cadeia produtiva para fazer escolhas mais conscientes.

TRANSIÇÃO JUSTA

Cada produto que consumimos e que faz parte do nosso dia a dia, como roupas, eletrônicos, alimentos, móveis e outros itens, precisa ser fabricado, e esse processo geralmente envolve o uso de energia, muitas vezes gerada por combustíveis fósseis.

Quanto mais consumimos, maior é a demanda por energia, transporte e matéria-prima. Essa busca constante por crescimento econômico e pelo consumo desenfreado está na raiz da crise climática.

A Transição Justa é um conceito que busca garantir a mudança do modelo econômico que nos trouxe até a crise climática para uma economia sustentável, que concilie desenvolvimento econômico, proteção social e ambiental, e seja de baixo carbono, visando à eliminação das emissões de gases de efeito estufa (GEE*).Esse processo deve ser acompanhado de ações que garantam a proteção social dos trabalhadores e comunidades mais afetados por essas mudanças.

COMO A TRANSIÇÃO DEVE ACONTECER?

Não existe um modelo único que defina como essa transição deve acontecer. Por isso, é importante considerar cada contexto histórico e as realidades locais. Trata-se de um processo que não pode deixar ninguém para trás, envolvendo, por exemplo, apoio, capacitação, transferência de tecnologia, criação de novas oportunidades de emprego para trabalhadores afetados, incentivos financeiros e a garantia da participação social e dos direitos humanos.

TRANSIÇÃO JUSTA PARA ADIAR O FIM DO MUNDO!

ATIVIDADE

MAPEANDO CAMINHOS PARA TRANSIÇÃO JUSTA NO MEU TERRITÓRIO

OBJETIVO:

Estimular a compreensão crítica da Transição Justa e promover o protagonismo das comunidades locais na construção de soluções inclusivas para enfrentar a crise climática.

Tempo de duração aproximado: 1h50min

1. ABERTURA E CONTEXTUALIZAÇÃO

Apresente o conceito de Transição Justa, explicando:

- O papel que ela desempenha na promoção da justiça social e climática;
- A importância de ouvir e envolver os grupos mais afetados pela crise climática.

2. ORGANIZAÇÃO DOS GRUPOS E INSTRUÇÕES

Divida os participantes em pequenos grupos;

- Peça que cada grupo escolha uma pessoa para ser o "guardião do tempo", responsável por controlar o tempo de resposta de cada pergunta;
- Entregue a cada grupo uma cartolina (ou mural digital) e uma folha com as perguntas que deverão ser discutidas e respondidas;
- Reforce que é importante que as ideias discutidas sejam registradas, pois serão compartilhadas depois.

3. DISCUSSÃO EM GRUPOS

Os grupos devem discutir e registrar suas respostas para as perguntas abaixo, respeitando o tempo indicado:

- Quais impactos ambientais, sociais e econômicos a sua comunidade já enfrenta por causa da crise climática? (10min)
- Quem ou quais grupos têm sido mais afetados por esses impactos? (10 min)
- Quais atividades econômicas ou políticas públicas precisam ser repensadas para garantir mais dignidade a esses grupos? (10 min)
- Como garantir uma Transição Justa aqui? Ou seja, que soluções podem surgir a partir da própria comunidade? Que tipo de apoio e políticas são necessárias? Como a comunidade pode participar dessas decisões? (20 min)

3. APRESENTAÇÃO E ESCUTA COLETIVA

- Cada grupo compartilha brevemente suas propostas.
- Os demais participantes podem fazer perguntas ou sugestões curtas.
- O facilitador ou facilitadora registra os pontos em comum e as diferenças entre os grupos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Canetas;
- Blocos adesivos anote e cole/Post it;
- Modelo-guia com as perguntas para entregar aos participantes;
- Papel kraft, cartolinas ou mural digital (no caso de atividade on-line);

FECHAMENTO DA ATIVIDADE

Finalize destacando:

- A força do conhecimento local e das tecnologias sociais para a construção de soluções climáticas;
- A importância de espaços participativos na formulação de políticas públicas e na construção da Transição Justa;
- Ouvir quem está na linha de frente das mudanças climáticas é essencial para soluções verdadeiramente justas.

ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA

Adaptação é o processo de ajuste e adequação da estrutura econômica, social e política aos impactos atuais e iminentes da emergência climática, com a finalidade de gerir e reduzir riscos que podem agravar as vulnerabilidades socioambientais já presentes no território.

No Brasil, os eventos climáticos extremos ocorrem de norte a sul do país. Em 2023 e 2024, cidades do estado do Amazonas foram afetadas pela seca extrema, resultado do El Niño. No primeiro semestre de 2024, o Estado do Rio Grande do Sul enfrentou enchentes recordes, resultado de uma combinação de condições meteorológicas extremas como bloqueio atmosférico, fluxo de umidade e El Niño.

Esses casos são exemplos de eventos climáticos extremos devido às alterações da atmosfera que se comportam de modo intenso em curto período de tempo, impactando milhares de pessoas. E mostram que é necessário e urgente adaptar as cidades para se tornarem resilientes ao clima.

COMO SE ADAPTAR?

Dentre as mais variadas abordagens de adaptação existentes, a Mandí em sua pesquisa "Água, Saneamento e Clima: estratégias para outros futuros nas cidades amazônicas" propõe estratégias e caminhos que partem do território para influenciar a forma como as políticas são pensadas e construídas, com medidas práticas para estruturar a adaptação climática das cidades através do acesso à água e saneamento básico e do engajamento da sociedade no enfrentamento das mudanças no clima, especialmente em países do Sul Global. A pesquisa categoriza as estratégias em quatro eixos: Infraestrutura (como obras e melhorias físicas), Governança (melhor organização e decisões), Informacional (troca de informações e dados), e Social (engajamento das pessoas).

Cada território demanda ações e infraestruturas específicas com estratégias próprias para lidar com os efeitos da emergência climática.

Por isso, é fundamental que, na discussão global, as pluralidades de culturas, pessoas e as diferentes regionalidades sejam consideradas e incluídas como pontos prioritários para redução das desigualdades e da justiça climática e social.

ATIVIDADE

EXPEDIÇÃO FOTOGRÁFICA DO CLIMA

OBJETIVO:

Observar e registrar elementos do território que agravam os efeitos negativos do clima ou que favoreçam a adaptação à crise climática.

Tempo de duração aproximado: 6h

1. SAÍDA PARA OBSERVAÇÃO

Organize os participantes em grupos e, com o uso de celulares, realizem uma caminhada pelo entorno (rua, bairro, floresta ou outra área próxima).

2. MISSÃO DO GRUPO

Durante o percurso, cada grupo deverá registrar imagens que representem:

A. Problemas relacionados à adaptação climática
B. Soluções para adaptação climática

3. SELEÇÃO DAS IMAGENS

Ao retornarem da caminhada, dê um tempo para que cada grupo reveja suas fotos e escolha as imagens mais significativas. Essas fotos serão usadas para montar uma apresentação coletiva.

4. APRESENTAÇÃO E REFLEXÃO

Cada grupo deverá apresentar suas imagens e compartilhar suas reflexões sobre:

A. O que observaram durante a caminhada
B. Os desafios e as soluções ligados à adaptação climática
C. A relação dessas questões com o território onde vivem

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Celulares com câmera, notebook e projetor

NOSSA DICA

Se for viável e fizer sentido para o grupo, convide alguém para oferecer uma aula introdutória sobre princípios básicos de fotografia. Isso pode enriquecer a atividade, proporcionando uma experiência ainda mais interdisciplinar para os participantes.

JUSTIÇA CLIMÁTICA

Quando observamos nossos territórios, identificamos danos ambientais e climáticos que não causamos, mas que enfrentamos diariamente, e são essas as injustiças que dão rosto à crise que temos visto ganhar proporções a cada dia.

Dessa forma, a Justiça Climática surge como um movimento global que busca repartir as responsabilidades de forma justa (cobrar mais de quem destrói mais) os investimentos e as responsabilidades no enfrentamento das emergências climáticas. É essencial reconhecer que todos sofrem os impactos, mas de formas desiguais.

O movimento busca distribuir responsabilidades de forma justa, cobrando mais de quem mais polui, e garantir que os investimentos cheguem a quem mais precisa. Todos sofrem, mas de modos desiguais. Alguns estão em navios resistentes; outros, em barcos frágeis. Justiça é dar estrutura digna a todos. Nas periferias, os efeitos são mais cruéis: enchentes, calor extremo, falta de água e saúde. Enquanto isso, áreas privilegiadas têm infraestrutura segura. Justiça climática é sobre corrigir isso, é dignidade e direito à vida.

ATIVIDADE

IMPACTOS QUE NOS TOCAM

OBJETIVO:

Oportunizar um diálogo reflexivo sobre como a justiça climática permeia as nossas vidas.

Tempo de duração aproximado: 1h30min

CONDUZA UM DIÁLOGO COM OS PARTICIPANTES A PARTIR DAS PERGUNTAS:

1- Imagine uma tempestade no oceano: alguns estão em navios, outros em barcos frágeis, e há quem nem tenha colete salva-vidas. Quem são as pessoas que têm as maiores possibilidades de escapar?

2- Imagine que essa tempestade forte chegou até sua cidade, sua família estaria segura?
Quais regiões da sua cidade não sofreriam danos com a tempestade?

3 - Você acha que justo a forma como o governo da sua cidade cuida do lugar que você mora em comparação com outras áreas da cidade?

4 - Você acha justa a forma como o governo da sua cidade cuida do lugar onde você mora, em comparação com outras áreas da cidade?

NOSSA DICA

Atividade para ser realizada em coletivo, de modo a ouvir as diferentes percepções dos participantes sobre justiça climática.

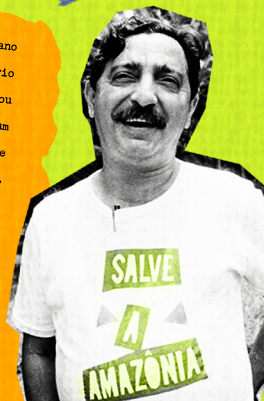
CARTA AOS JOVENS DO FUTURO

Em 1988, três meses antes de ser assassinado, o ambientalista Chico Mendes deixou uma carta convocando a geração atual para iniciar uma onda revolucionária. A "Carta aos Jovens do Futuro" é um chamado que atravessa gerações, fortalecendo quem segue lutando pela floresta e pelos povos da Amazônia.

Inspirando-se na carta do Chico, escreva uma carta para orientar e motivar os jovens do futuro.

Atenção jovem do futuro - 6 de setembro do ano de 2120, aniversário ou primeiro centenário da revolução socialista mundial, que unificou todos os povos do planeta num só ideal e num só pensamento de unidade socialista, e que pôs fim a todos os inimigos da nova sociedade. Aqui ficam somente a lembrança de um triste passado de dor, sofrimento e morte. Desculpem. Eu estava sonhando quando escrevi estes acontecimentos que eu mesmo não verei. Mas tenho o prazer de ter sonhado.

-Chico Mendes

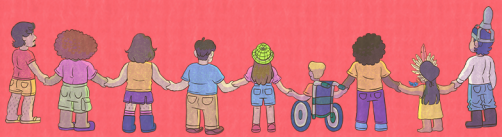


MITIGAÇÃO CLIMÁTICA

Mitigação climática é o conjunto de ações e estratégias voltadas para reduzir ou evitar a emissão de GEE na atmosfera, com o objetivo de conter o aquecimento global e limitar os impactos das mudanças climáticas.

Isso pode ser feito considerando todos os conceitos já apresentados neste caderno de atividades: tanto por meio da substituição de fontes fósseis por energias renováveis, quanto pela adoção de práticas mais sustentáveis na agricultura, no transporte, na indústria e no uso da terra.

A mitigação também inclui o aumento da captura de carbono, por exemplo, através da restauração de florestas e da conservação de ecossistemas naturais que funcionam como "sumidouros de carbono". Em outras palavras, mitigar o clima é agir para enfrentar a raiz do problema: reduzir as emissões causadas pelas atividades humanas.



EXEMPLOS DE AÇÕES DE MITIGAÇÃO

AÇÕES COM EFEITOS DIRETOS NA DIMINUIÇÃO DAS EMISSÕES:

- Reflorestamento e recuperação de áreas degradadas;
- Restauração e proteção de nascentes, manguezais e zonas úmidas.
- Redução do uso de combustíveis fósseis como fonte de energia
- Incentivo a bioeconomia e o uso sustentável das florestas;
- Controle de queimadas ilegais;
- Adoção de transporte público de baixo carbono;
- Gestão adequada de resíduos sólidos;
- Agricultura de baixo carbono/agroecologia

MAS PARA FAZER ISSO ACONTECER, OUTROS PASSOS SÃO NECESSÁRIOS:

- Fortalecimento de Unidades de Conservação
- Apoio à economia de base comunitária e solidária;
- Demarcação Territorial;
- Regularização Fundiária
- Criação e fortalecimento de mecanismos de financiamento climático
- Educação ambiental comunitária;
- Fortalecimento de povos indígenas e comunidades tradicionais;

ATIVIDADE

JORNADA DO FUTURO: IMAGINANDO TERRITÓRIOS

OBJETIVO:
Imaginar coletivamente um território ideal com ações reais de mitigação integradas à vida comunitária.

Tempo de duração aproximado: 2h

1. DIVIDA OS PARTICIPANTES EM GRUPOS

Cada grupo deve "viajar" para o ano de 2040 e imaginar como seria o território se todas as ações de mitigação desejadas tivessem sido realizadas.

2. IMAGINEM JUNTOS O FUTURO DO TERRITÓRIO

Como será a energia? O transporte? A floresta? O lixo? A moradia? E as escolas?

3. CRIEM UMA REPRESENTAÇÃO DO TERRITÓRIO

Pode ser um desenho, maquete ou apresentação mostrando esse "território justo e resiliente".

4. APRESENTEM PARA O GRUPO

Cada grupo compartilha sua visão do futuro com os demais participantes.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Papel, caneta, lápis de cor, giz de cera, cola, tesoura;
- Materiais recicláveis para a maquete, fotografias;
- Revistas para recortar;
- Muita criatividade

CONTA PRA GENTE!

Você realizou alguma dessas atividades?
Conta pra gente como foi!

Compartilhe no Instagram marcando **@nossa.chance**

FICHA TÉCNICA

ORGANIZAÇÕES QUE LIDERAM A CONSTRUÇÃO DO DOCUMENTO
Comitê Chico Mendes | Puxirum do Bem Viver | Tapajós de Fato | Mandí

DESIGN E DIAGRAMAÇÃO
José Lucas de Alencar

ILUSTRAÇÕES
Matheus Henrique (Theteu Ilustrador)
Henrique de Almeida (Subverso AC)

REVISÃO
Yago Santos, Anaís Cordeiro e Carol Miron